

POLÍTICA

ESTADO DE SÃO PAULO

SÁBADO, 28 DE SETEMBRO DE 1996

PÁGINA A4

ESTADOS FALIDOS

Dívida Pública

Solução da dívida paulista inclui Banespa

Presidente do BC informa que as negociações com São Paulo serão retomadas a partir do dia 7

SUELY CALDAS

RIO — As negociações entre o Banco Central e o governo de São Paulo para dar uma solução definitiva para o Banespa serão retomadas na semana que começa dia 7, segundo revelou ontem o presidente do BC, Gustavo Loyola, ao **Estado**. Nessa data ele estará de volta de Washington, onde vai participar da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI). O diálogo entre o BC e o governador Mário Covas estava suspenso desde julho.

“Não estou demissionário; nunca estive tão tranqüilo e firme na presidência do banco e assim continuarei por muito tempo”, disse Loyola, ao desmentir boatos sobre sua demissão. Ele teve uma reunião de quase uma hora com o presidente Fernando Henrique Cardoso de manhã, no Palácio da Alvorada, mas não revelou o conteúdo da conversa: “Foi um encontro rotineiro.” Também não quis vincular a reunião com o presidente à retomada das negociações com o governador Mário Covas em torno de uma solução para o Banespa.

Até o fim — Mas, pela primeira vez desde julho, o presidente do BC mostrou segurança sobre a dis-

DÍVIDA PAULISTA		
Evolução dos débitos do Estado de São Paulo — em R\$ bilhões		
	31/3/96*	31/8/96
Com o Banespa	16,8	19,5
Com a Nossa Caixa	4,3	5,1
Nosso Banco		
Em títulos públicos	15,6	17,3
Empresas e autarquias dependentes do Tesouro	5,4	4,5
Empresas e autarquias independentes do Tesouro	12,1	11,9
Total	54,2	58,3

* Nas negociações entre o governo federal e os Estados, 31 de março de 1996 é a data de corte para definição do valor das dívidas

Fonte: Governo do Estado de São Paulo

posição das duas partes em negociar. “Comecei e agora vou até o fim”, disse. “Estamos trabalhando em algumas simulações que não posso ainda adiantar, mas que serão explicitadas para o governador Covas tão logo volte da reunião do FMI.”

Loyola contou que a solução para o Banespa será discutida junto com a da dívida mobiliária do Estado que soma R\$ 56 bilhões — incluído aí o débito do governo estadual com o banco. “A privatização do Banerj está adiantada, negociamos um acordo com Minas, que inclui a privatização do Credi-

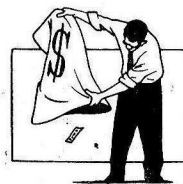
real e do Bemge, e agora chegou a vez do Banespa.” Não quis adiantar, porém, se o banco paulista será privatizado.

Loyola não confirma nem nega,

mas o governo federal vem trabalhando na direção de dar uma solução para o Banespa que envolva a dívida mobiliária e a do Estado com a Nossa Caixa, hoje em torno de R\$ 4 bilhões sem que Covas tenha tomado um só empréstimo em sua gestão. A dívida cresceu graças às altas taxas de juros.

Nova fase — Não se sabe ainda se o Banespa será privatizado, federalizado ou se fundirá com a Nossa Caixa, uma das propostas levantadas pelo governador paulista. Mas a solução não deve demorar porque o prazo do Regime Especial de Administração Temporária (Raet) do BC no Banespa termina em 31 de dezembro, sem possibilidade legal de prorrogação.

O protocolo assinado por Covas e o Banco Central sobre o Banespa, no ano passado, que incluía a venda da Fepasa e dos Aeroportos de Congonhas e Viracopos, entre outros bens do Estado, deverá ser abandonado nessa nova fase de entendimentos já que a solução vai passar por uma renegociação de toda a dívida do Estado.



**OBJETIVO É
OBTER
SOLUÇÃO
GLOBAL**